



Psicologia: Reflexão e Crítica

ISSN: 0102-7972

prcrev@ufrgs.br

Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Brasil

Costa, Fabiana T. da; Teixeira, Marco A. P.; Gomes, William B.  
Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais  
Psicologia: Reflexão e Crítica, vol. 13, núm. 3, 2000, pp. 465-473  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Porto Alegre, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=18813314>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

## Responsividade e Exigência: Duas Escalas para Avaliar Estilos Parentais

Fabiana T. da Costa<sup>1 2</sup>

Marco A. P. Teixeira

William B. Gomes

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

### Resumo

O objetivo deste estudo foi traduzir e adaptar duas escalas que avaliam as dimensões de responsividade e exigência com adolescentes, as quais permitem a classificação de quatro estilos parentais. As escalas foram aplicadas com adolescentes de ambos os sexos e apresentaram índices de consistência interna adequados ( $\alpha$  entre 0,70 e 0,83). Análises de variância indicaram que a exigência materna percebida foi maior do que a paterna entre adolescentes de ambos os sexos, mas as diferenças de exigência (materna e paterna) foram maiores do que os garotos. A responsividade materna observada foi maior do que a paterna para ambos os sexos, porém as mulheres atribuíram escores de responsividade mais altos às suas mães do que os garotos. Não houve diferenças entre os sexos quanto ao nível de responsividade paterna. A proporção de estilos parentais observados foi 13,3% (autoritário), 36,7% (autoritativo), 14,5% (indulgente) e 35,5% (negligente), sugerindo que a cultura brasileira é mais permissiva quanto se supõe usualmente.

*Palavras-chave:* Estilos parentais; adolescência; família.

### Responsingness and Demandingness: Two Scales to Evaluate Parenting

### Abstract

The aim of this study was to translate and adapt two scales of parental responsiveness and demandingness with adolescents (Brazil). According to these scales levels, it is possible to categorize four parenting styles. The scales were applied with adolescents of both sexes and showed satisfactory reliability coefficients ( $\alpha$  between 0,70 and 0,83). Analyses of variance indicated that perceived mothers' demandingness was greater than fathers' for both sexes, but girls of both sexes showed higher levels of parental demandingness than boys. Both males and females attributed higher scores of responsiveness to their mothers than their fathers, but girls scored higher on mothers' responsiveness than boys. No significant differences were found for fathers' level of responsiveness. The frequency of parenting styles observed in this sample was 13,3% (authoritative), 36,7% (authoritative), 14,5% (indulgent) and 35,5% (negligent), suggesting that, in this culture, parents are more permissive as usually believed.

*Keywords:* Parenting styles; adolescence; family.

---

As mudanças nas relações entre pais e filhos decorrentes das transformações pelas quais a família vem passando têm levado a um crescente questionamento sobre o papel dos pais na educação de seus filhos. Nos últimos anos, diversos trabalhos (por exemplo,

com as questões de poder, hierarquia e controle na relação com os filhos. Tais mudanças refletem que o estilo parental tem significado importante nas áreas do desenvolvimento psicológico dos filhos, tais como ajustamento

situações. Foi o trabalho de Baumrind (1966), contudo, que impulsionou o estudo dos estilos parentais, ao integrar tanto os aspectos comportamentais quanto os afetivos envolvidos na criação dos filhos. Baumrind enfatizou a autoridade que os pais exercem sobre os filhos, vendo neste controle a expressão de crenças e valores parentais. No entanto, Baumrind não considerou a autoridade parental como uma dimensão contínua; ao invés disso, ela propôs a existência de tipos parentais que foram chamados inicialmente de autoritativo<sup>3</sup>, autoritário e permissivo. De acordo com Darling e Steinberg (1993), muitas pesquisas até o início da década de 80 mantiveram-se de acordo com esta tradição categórica dos estilos, sem preocupar-se com o estudo sistemático de possíveis dimensões subjacentes aos estilos parentais.

Na primeira metade dos anos 80, no entanto, Maccoby e Martin (1983) propuseram um modelo teórico de estilos parentais que trouxe novamente à cena a idéia de duas dimensões fundamentais nas práticas educativas dos pais, denominadas exigência (*demandingness*) e responsividade (*responsiveness*). A exigência parental inclui todas as atitudes dos pais que buscam de alguma forma controlar o comportamento dos filhos, impondo-lhes limites e estabelecendo regras. Já a responsividade refere-se àquelas atitudes compreensivas que os pais têm para com os filhos e que visam, através do apoio emocional e da bi-direcionalidade na comunicação, favorecer o desenvolvimento da autonomia e da auto-afirmação dos jovens.

Maccoby e Martin (1983) propõem uma tipologia de estilos parentais definida a partir dessas duas dimensões. Pais com elevada responsividade e exigência são classificados como autoritativos; já aqueles que apresentam baixa responsividade e exigência são tidos como negligentes. Pais muito responsivos mas pouco exigentes são categorizados como indulgentes, enquanto os muito exigentes e pouco responsivos são tidos como autoritários. O conceito de estilo parental, contudo, embora derive-

socializar os seus filhos de acordo com valores (Darling & Steinberg, 1993). Em o estilo parental pode ser entendido emocional que perpassa as atitudes dos o de alterar a eficácia de práticas disciplinares além de influenciar a abertura ou predisposição para a socialização (Darling & Steinberg).

O estilo parental autoritativo está relacionado a uma série de aspectos do tidos como positivos quando comparados a outros estilos, como por exemplo maturidade (Steinberg e cols., 1989), competência (Lamborn e cols., 1991), desempenho escolar (Lamborn e cols., 1987) e vários indicadores de comportamento (Slicker, 1998). De um dimensão de exigência parece associada ao comportamento do adolescente, com redução de comportamentos desviantes. A dimensão de responsividade parece relacionada ao desenvolvimento de autoconceito positivo e bem-estar psicológico (Lamborn e cols., 1992). Muitas outras questões sobre a influência do estilo parental no desenvolvimento dos adolescentes, no entanto, necessitam ser investigadas, como os possíveis efeitos das práticas educativas de pais e mães no desenvolvimento (Claes, 1998; Paulson, 1998) e também possíveis variações que possam ocorrer em diferentes grupos culturais.

Este estudo apresenta a tradução e a validação das escalas usadas para avaliar as dimensões de exigência e responsividade de pais e mães, as quais permitem a classificação dos quatro estilos parentais mencionados: autoritário, autoritativo, indulgente e negligente (Lamborn e cols., 1991). Foi avaliada a consistência interna das escalas e suas propriedades psicométricas, tendo-se investigado a validade percebidas pelos adolescentes quanto a

Porto Alegre que atendem populações de classe média e média-baixa. A média de idade do grupo foi de 15,77 anos com um desvio-padrão de 0,99 (62,7% dos participantes eram do sexo feminino). Esta amostra foi composta apenas pelos adolescentes que responderam a todos os itens de ambas as escalas, tanto em relação aos pais quanto às mães (não foram feitas distinções entre pais naturais ou de criação).

### **Materiais e Procedimentos**

As escalas de exigência e responsividade traduzidas neste estudo foram utilizadas por Lamborn e colaboradores (1991) em uma pesquisa que investigou a relação entre estilos parentais e padrões de competência e ajustamento na adolescência. Estas escalas são instrumentos de auto-relato, originalmente com oito e dez itens (para exigência e responsividade, respectivamente), nos quais os adolescentes avaliam atitudes e práticas de seus pais para consigo relacionadas às referidas dimensões. Os itens escolhidos para compor as escalas do estudo norte-americano foram selecionados de diversas pesquisas que investigaram dimensões de práticas parentais, sendo submetidos a uma análise fatorial exploratória com rotação oblíqua. De tal análise emergiram três fatores: responsividade, exigência e autonomia psicológica. Contudo, para efeitos de classificação de estilos parentais segundo o modelo de Maccoby e Martin (1983), apenas as medidas de responsividade e exigência foram utilizadas nas análises de Lamborn e colaboradores (1991). Os coeficientes de consistência interna (*alpha* de Cronbach) obtidos nesse estudo foram de 0,72 para a escala de responsividade e 0,76 para a escala de exigência (considerando-se escores combinados de pais e mães). No instrumento original, os itens apresentam opções de resposta diferenciadas (escalas dicotômicas ou *Likert* de 3, 4 e 7 pontos), sendo que para o cômputo total dos índices de exigência e responsividade os escores dos itens são ajustados a fim

versões para cada item (por co  
itens que tratam do controle p  
saídas noturnas tiveram as op  
à nossa realidade pelos pesquis  
colhidas junto aos adolescent  
compreensão dos itens e sug  
foi proposto ainda a 30 adol  
escolas públicas e particulares  
anos) que respondessem as  
sugerissem modificações que  
dos itens a suas realidade  
modificações substanciais pelo  
piloto, indicando que os itens  
e pertinentes a suas experiênci  
versão das escalas, manteve-se  
instrumento original, com alg  
dicotomicamente e outros atr  
4 e 5 pontos (dois itens da esca  
sete opções de resposta – rela  
para casa após saídas noturna  
cinco opções, sendo criadas al  
a nossa cultura a partir de sug

A primeira versão foi entã  
de 90 adolescentes (63 mulhe  
18 anos, estudantes do ensi  
pública. Análises de correlaçã  
de consistência interna das esca  
relativos ao controle de horár  
escala de exigência, não se  
esperado com o restante da es  
da mesma. Os demais ite  
(responsividade e exigên  
apresentaram correlações sati  
a 0,72). Também os índices de  
de Cronbach) obtidos com e  
as escalas tinham consistência s  
a 0,88). Nesta etapa, contu  
manifestaram insatisfação com

pais e mães separadamente. Dessa forma, os escores em exigência podem variar de 6 a 18, e os de responsividade de 10 a 30 (estes valores são duplicados quando se considera os escores combinados de pais e mães). A versão final das escalas foi aplicada coletivamente em salas de aula a 378 adolescentes, cujas características foram descritas na seção anterior. Não foi pedido nenhum dado de identificação pessoal dos sujeitos, sendo voluntária a participação dos alunos na pesquisa.

Posteriormente, a classificação dos estilos parentais foi feita com base nos escores obtidos pelos participantes nas dimensões de responsividade e exigência, conforme a definição operacional dos estilos apresentada na introdução. O critério utilizado para determinar se um escore era alto ou baixo numa dada dimensão, neste estudo, foi o da mediana da amostra. Tal procedimento, embora não favoreça a criação de grupos típicos de cada estilo parental, minimiza a exclusão de casos quando da classificação. Ressalte-se, contudo, que Lamborn e equipe (1991) não encontraram diferenças substanciais em seu estudo (originalmente composto por 9996 casos) quando compararam os resultados obtidos com a classificação através de tercís com aqueles observados quando foi

utilizado o critério da mediana para a classificação dos estilos parentais.

## Resultados

### Verificação da Estrutura Semântica dos Itens das Duas Escalas

Exigência e responsividade são tidas como as duas principais dimensões do modelo teórico de Maccoby e Martin (1988) para os estilos parentais em relação aos filhos. Sendo assim, buscamos verificar, através de uma análise componencial, se as duas dimensões de responsividade e exigência, se as duas dimensões no modelo se confirmariam empiricamente. Para isso, foi realizada uma análise dos componentes principais, que indicou a existência de três componentes principais, maior do que 1. Estes três componentes foram submetidos à rotação oblíqua, uma vez que a exigência e responsividade encontram-se altamente correlacionadas (no estudo de Lamborn e equipe (1991) a correlação obtida foi  $r = 0,34$ ,  $p < 0,001$ ). A Tabela 1 mostra os resultados obtidos nesta análise. Quando considerados os itens combinados de pais

Tabela 1 . Resultados da Análise dos Componentes Principais (cargas componenciais)

Item	Componente I	Componente II	Componente III
1		-0,82	
2		-0,71	
3		-0,76	
4			-0,44
5			-0,83
6			-0,81
7	0,67		
8	0,76		
9	0,54		
10	0,42		

Note-se que os itens de responsividade apresentaram cargas elevadas no primeiro componente (à exceção do item 14). Já os itens de exigência tiveram cargas altas em dois outros componentes. No segundo componente predominaram os itens da escala de exigência relacionados às *tentativas* dos pais de controlar o comportamento dos filhos, enquanto no terceiro componente foram os itens relacionados ao *quanto os pais sabem* sobre o comportamento dos filhos que apresentaram cargas elevadas, juntamente com o item 14 que possui conteúdo similar. A Tabela 2 apresenta as correlações obtidas entre os três componentes (escores calculados em computador pelo método de regressão). Observa-se que o Componente 1 correlaciona-se fraca e negativamente com os Componentes 2 e 3, enquanto estes últimos se correlacionam fraca e positivamente entre si.

Tabela 2. Correlações Entre os Escores dos Componentes Principais

Componentes	1	2	3
1	-		
2	-0,30*	-	
3	-0,37*	0,25*	-

\*  $p < 0,001$

De um modo geral, estes resultados indicam que as dimensões de exigência e responsividade, como operacionalizadas neste estudo, são empiricamente distintas. Embora o desdobramento da dimensão de exigência em dois componentes mereça uma investigação futura mais detalhada, a existência de correlação positiva entre eles nos possibilita tomar os seus itens mais representativos (isto é, aqueles com cargas mais altas) para compor uma única escala. De fato, quando se correlaciona o escore composto dos itens 1, 2 e 3 com o escore composto dos itens 4, 5 e 6, obtém-se uma correlação

de  $r = 0,46$ ,  $p < 0,001$ . Assim, a composição das escalas de exigência e responsividade analisadas a seguir corresponde ao estudo original.

#### Análise dos Itens da Escala de Exigência

Para pais e mães (combinação de escalas interna (*alpha* de Cronbach) foi de 0,81, com itens total corrigidas variando de 0,42 a 0,61), apresentou um *alpha* de 0,81 (apenas), apresentou um *alpha* de 0,81 (total corrigidas de 0,42 a 0,61), e  $p < 0,001$  (correlações item-total corrigidas de 0,76 a 0,91).

#### Análise dos Itens da Escala de Responsividade

Para pais e mães o índice de confiabilidade (*alpha* de Cronbach) foi de 0,78, com itens total corrigidas variando de 0,46 a 0,65), apresentou um *alpha* de 0,81 (total corrigidas de 0,54 a 0,65), e  $p < 0,001$  (correlações item-total corrigidas de 0,76 a 0,91).

#### Correlações entre as Escalas de Exigência e Responsividade

A Tabela 3 mostra o padrão de correlações entre as variáveis consideradas neste estudo, indicando que há relação direta e significativa (em magnitude) entre as atitudes de responsividade de pais e mães.

#### Médias das Variáveis Exigência e Responsividade segundo o Sexo

A Tabela 4 mostra as médias e desvios padrões de exigência (de pais, mães e combinada) e responsividade (de pais, mães e combinada) para pais e mães, juntamente com os desvios padrões.

A fim de detectar-se possíveis diferenças entre os níveis de responsividade

Tabela 4. Estatísticas Descritivas das Variáveis Exigência e Responsividade

Variáveis	Mulheres		Homens	
	<i>M</i>	<i>dp</i>	<i>M</i>	<i>dp</i>
Exigência				
Pais	13,22	3,34	12,17	3,40
Mães	15,13	2,36	14,11	2,56
Combinada	28,34	4,98	26,28	5,47
Responsividade				
Pais	22,66	4,82	23,05	4,36
Mães	25,45	3,40	24,40	3,71
Combinada	48,12	7,39	47,45	7,30

em relação a pais e mães, duas análises de variância 2x2 com medidas repetidas foram realizadas, uma para exigência e outra para responsividade. Os fatores considerados no delineamento foram sexo e progenitor (pai e mãe), sendo a exigência ou responsividade medida em relação a pais e mães a medida repetida.

A Tabela 5 mostra os resultados das análises de variância. Observa-se que, para a variável exigência, foram significativos os efeitos dos fatores progenitor e sexo, indicando que: (a) o escore de exigência percebida das mães foi significativamente superior ao dos pais para ambos os sexos, e (b) as mulheres atribuíram escores de exigência a pais e mães significativamente mais altos do que os homens. Já para a variável responsividade os resultados revelaram uma interação significativa entre os fatores sexo e progenitor, exigindo uma análise posterior mais detalhada. Testes *post hoc* de Scheffé revelaram que os escores de responsividade atribuídos às mães foram significativamente superiores aos dos pais, tanto entre os homens,  $p < 0,001$ , quanto entre as mulheres,  $p < 0,001$ .

Foram ainda identificadas diferenças significativas entre os sexos nos escores de responsividade percebida, que as mães foram percebidas como mais responsáveis do que pelos homens, foram observadas diferenças significativas nos escores de responsividade paterna,  $t(100) = 0,580$ .

Por fim, foram realizadas duas comparações de médias (testes *t* para amostras independentes) para verificar a existência de diferenças entre os escores das variáveis exigência e responsividade combinadas (pai e mãe). Observou-se que a exigência foi significativa para a variável exigência,  $t(100) = 0,001$ , mas não para responsividade,  $t(100) = 0,39$ . Novamente as mulheres apresentaram escores mais elevados do que os homens em ambas as variáveis.

### Freqüências de Estilos Parentais

A Tabela 6 apresenta as freqüências de estilos parentais válidos dos estilos parentais observados em pais e mães combinados (nesta amostra de pais e mães de uma amostra norte-americana (Lamborn & Lamborn, 1987). A classificação dos estilos deriva-se do escore médio de responsividade (altos ou baixos) nas dimensões de exigência e responsividade, conforme descrito anteriormente. Um teste de qui-quadrado indicou não houve diferença significativa entre pais de origem da América e Estados Unidos) e estilo parental,  $X^2(1) = 0,39$ , permitindo-nos concluir que as práticas parentais observadas nos dois países são semelhantes.

### Discussão

Este estudo teve por objetivo principal avaliar a adaptação para o português de duas escalas de exigência e a responsividade parentais, e investigar as práticas importantes das práticas educativas que

Tabela 6. Freqüências Percentuais de Estilos Parentais

Estilo	Pais <sup>a</sup>	Mães <sup>b</sup>	Combinado <sup>c</sup>	Am
Autoritário	15,6	16,3	13,3	
Autoritativo	36,6	31,6	36,7	
Indulgente	10,5	12,3	14,5	
Negligente	37,3	39,9	35,5	

<sup>a</sup>n=314. <sup>b</sup>n=301. <sup>c</sup>n=338. <sup>d</sup>n=4081 (combinado)

com seus filhos adolescentes. Os procedimentos adotados na tradução e adaptação dos instrumentos nos dão uma razoável garantia de que os significados dos itens em português são equivalentes aos originais em inglês. Os resultados da análise dos componentes principais, por sua vez, confirmam a existência de uma dimensão relacionada à responsividade dos pais e sugerem a subdivisão da dimensão de exigência em duas facetas. Uma delas seria o controle explícito (tentativas) que os pais fazem para regular o comportamento dos filhos, enquanto a outra indica a existência de mecanismos de controle implícitos nas relações pais-filhos, através dos quais os pais monitoram o comportamento dos adolescentes sem terem de fazer, necessariamente, intervenções diretas nesse sentido (eles “*sabem*” o que acontece com os filhos sem exercer um controle ostensivo). Infelizmente, o instrumento não nos permite identificar quais mecanismos operam no ambiente familiar e permitem esse controle tácito do comportamento dos adolescentes por parte dos pais. Esta é uma questão que só poderá ser respondida com novos e mais detalhados estudos. Por fim, apesar da existência dessas duas facetas da exigência, acreditamos que elas possam ser combinadas para compor um único score de exigência parental, pois nos parecem teoricamente consistentes entre si além de estarem empiricamente correlacionadas. Sugerimos, portanto, que as escalas originais sejam utilizadas para avaliar de maneira genérica as dimensões propostas, e

Um resultado esperado observadas em responsividade pais e mães, sugerindo que percebida como mais marcante que diz respeito às práticas e a presença dos pais. Resultado consistentemente observado quais as mães são identificadas próximo do adolescente, e com contatos mais prolongados (Hennigen, 1994; Paulson & S). Os índices mais elevados exigência percebidas evidenciam exceção da responsividade pais fazem pensar em duas hipóteses necessariamente excludentes. Em lugar, as mulheres podem estar a práticas educativas mais intensas que as levou a apresentarem algumas escalas, especialmente alternativo, pode-se pensar que um modelo de socialização que interpessoais do que os desenvolvimento (Josselson, tenham uma percepção mais educativas de seus pais do que mais com elas do que os homens que, ao responderem às escalas



com esta amostra e a distribuição obtida no estudo norte-americano. Tal semelhança nos sugere que as escalas traduzidas possibilitam a discriminação dos estilos parentais de uma maneira coerente com o que é relatado na literatura (desde que se considere que as distribuições dos tipos de estilos sejam de fato parecidas em ambas as culturas, uma hipótese que merece uma investigação mais cuidadosa). No que diz respeito às frequências de estilos observadas, destaca-se o elevado percentual de pais tidos como autoritativos e negligentes. Estes resultados nos indicam que, na percepção de uma significativa parcela dos adolescentes, seus pais são responsivos mas, ao mesmo tempo, também lhes impõem limites. Além disso, outro grupo igualmente significativo de jovens vê seus pais não apenas pouco envolvidos com eles, mas também pouco preocupados em estabelecer algum tipo de controle sobre o seu comportamento. Em nossa cultura, tida como permissiva, é um tanto surpreendente que o percentual de estilo parental indulgente tenha sido expressivamente inferior ao do estilo autoritativo, nos levando a pensar que a tão falada permissividade dos pais talvez não corresponda à realidade vivida por boa parte dos adolescentes pesquisados. Esta hipótese vai ainda ao encontro dos achados da pesquisa brasileira de Zagury (1997), onde 58,5% dos adolescentes entrevistados considerou a educação que recebeu dos pais “tradicional em algumas coisas, moderna em outras”, contra apenas 19,4% que a consideraram “muito moderna, liberal, deixam você livre”.

Em síntese, os resultados deste trabalho indicam que as escalas de exigência e responsividade traduzidas são robustas e podem ser utilizadas em novas pesquisas, embora mais estudos sobre a validade destes instrumentos em nossa cultura ainda sejam necessários. Por exemplo, seria importante verificar se o estilo parental autoritativo identificado com o uso destas escalas está associado a indicadores de desenvolvimento saudável na adolescência, como auto-confiança, bem-estar psicológico, bom

## Referências

- Baumrind, D. (1966). Effects of authoritative control on child development. *Child Development, 37*, 887-907.
- Bee, H. (1997). *A criança em desenvolvimento* (7ª ed). Portcas.
- Claes, M. (1998). Adolescent's closeness with parents in three countries: Canada, Belgium, and Italy. *Adolescence, 27*, 165-184.
- Darling, N. & Steinberg, L. (1993). Parenting style as a model. *Psychological Bulletin, 113*, 487-496.
- Dornbusch, S. M., Ritter, P. L., Leiderman, P. H., & Ro, M. J. (1987). The relation of parenting style to adolescent performance. *Child Development, 57*, 879-894.
- Glasgow, K. L., Dornbusch, S. M., Troyer, L., & Steinberg, L. (1997). Parenting styles, adolescent's attribution of blame, and outcomes in nine heterogeneous high schools. *Adolescence, 27*, 507-529.
- Hennigen, I. (1994). *Dimensões psicossociais da adolescência: a identidade e a relação com amigos*. Dissertação de Mestrado, Curso de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- Josselson, R. (1994). Identity and relatedness in the adolescent. In T. L. G. Graafma, H. D. Grotevant & J. M. Olson (Eds.), *Identity and development* (pp. 81-102). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Lamborn, S. D., Mounts, N. S., Steinberg, L. & Dornbusch, S. M. (1991). Patterns of competence and adjustment among adolescents from authoritative, authoritarian, indulgent, and neglectful families. *Development, 62*, 1049-1065.
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). Socialization in the family: Parent-child interaction. Em E. M. Hetherington (Org. Série), *Handbook of child psychology: Vol. 4. Child and social development* (4ª ed., pp. 1-101). New York: Wiley.
- McIntyre, J. G. & Dusek, J. B. (1995). Perceived parental control and styles of coping. *Journal of Youth and Adolescence, 24*, 1-15.
- Parish, T. S. & McCluskey, J. J. (1992). The relationship between parenting styles and young adult's self-concepts and adjustment. *Adolescence, 27*, 915-918.
- Paulson, S. E. & Sputa, C. L. (1996). Patterns of parenting: Perceptions of adolescents and parents. *Adolescence, 27*, 1-15.
- Slicker, E. K. (1998). Relationship of parenting style to adjustment in graduating high school seniors. *Journal of Research on Adolescence, 7*, 345-372.
- Steinberg, L., Elmen, J. & Mounts, N. (1989). Authority, psychosocial maturity, and academic success among adolescents. *Development, 60*, 1424-1436.
- Weiss, L. H. & Schwarz, J. C. (1996). The relationship between parenting styles and older adolescent's personality, adjustment and substance use. *Child Development, 67*, 1-15.
- Zagury, T. (1997). *O adolescente e os pais*. Rio de Janeiro: Editora

## **ANEXO A**

### **Itens que compõem as Escalas de Exigência e Responsividade P**

#### **Escala de Exigência**

Até que ponto teus pais TENTAM saber...

1. Onde tu vais à noite?
2. O que tu fazes com teu tempo livre?
3. Onde tu estás quando não estás na escola?

Até que ponto teus pais REALMENTE sabem...

4. Onde tu vais à noite?
5. O que tu fazes com teu tempo livre?
6. Onde tu estás quando não estás na escola?

#### **Escala de Responsividade**

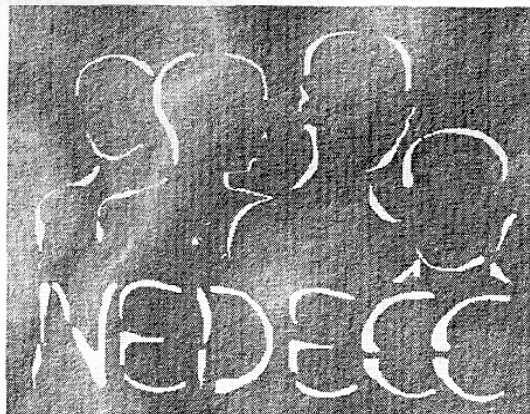
A respeito de teus pais considera os seguintes itens:

7. Posso contar com sua ajuda caso eu tenha algum tipo de problema.
8. Incentiva-me a dar o melhor de mim em qualquer coisa que eu faça.
9. Incentiva-me a pensar de forma independente.
10. Ajuda-me nos trabalhos da escola se tem alguma coisa que eu não entendo.
11. Quando quer que eu faça alguma coisa, explica-me o porquê.
12. Quando tu tiras uma boa nota na escola, com que frequência teus pais te elogiam?
13. Quando tu tiras uma nota baixa na escola, com que frequência teus pais te encorajam?
14. Teus pais realmente sabem quem são teus amigos.
15. Com que frequência teus pais passam tempo conversando contigo?
16. Com que frequência tu e teus pais se reúnem para fazerem juntos alguma coisa agradável?

Nota: as chaves de resposta para os itens 1, 2 e 3 incluem as opções “não tenta”, “tenta pouco”, “tenta bastante”, “quase nunca”, “às vezes” e “geralmente”. Para os itens 4, 5, 6 e 14 têm as alternativas “não sabe”, sabe pouco” e “sabe bastante”. Para os itens 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16 têm como opções de resposta “quase nunca”, “às vezes” e “geralmente”. Já os itens 15 e 16 têm como opções de resposta “às vezes” e “quase sempre”. Para efeitos de cômputo dos escores (em todos os sistemas de pontuação) a primeira opção vale 1 ponto, a segunda vale 2 pontos e a terceira vale 3 pontos. As escalas foram adaptadas dos autores do instrumento original (Lamborn e cols., 1991).

Sobre os autores:

**Fabiana Tomazzoni da Costa** é Psicóloga formada pela UFRGS. Atualmente cursa especialização em Saúde Mental pela Escola de Saúde Pública (Secretaria Estadual da Saúde/RS), junto ao Hospital



**NÚCLEO DE  
ESTUDOS SOBRE DESENVOLVIMENTO  
COMUNITÁRIO E CIDADANIA**

*A proposta do NEDECC é propiciar espaço para produção de conhecimentos na área de desenvolvimento social comunitário e cidadania, integrando ações à prática.*

**Endereço**

*NEDECC/ CEP-RUA/ UFRGS  
Instituto de Psicologia*